



Município de Centenário do Sul

Paço Municipal: Praça Pe. Aurélio Basso, 378

ESTADO DO PARANÁ

CNPJ 75.845.503/0001-67 - Fone (43) 3675-8000 - Fax (43) 3675-8021 - CEP 86 630-000

www.centenariodosul.pr.gov.br

Projeto de Lei nº 008/2013

Súmula: Autoriza o Poder Executivo Municipal a dar
nominação à Próprio Público.

A Câmara Municipal de Centenário do Sul, Estado
do Paraná aprovou e eu, Prefeito Municipal de Centenário do Sul, sanciono a seguinte
Lei:

Art. 1º. Fica o Poder Executivo Municipal autorizado a dar a nomeação de
ULYSSES PESSOA DE LIMA, à Creche /Escola de Educação Infantil tipo B – Proinfância –
PAC 2 – Projeto FNDE/MEC, com área de 1.118,48 m., localizada no Parque Industrial José
Augusto Ferreira.

Art. 2º. Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as
disposições em contrário.

Centenário do Sul, 1º de Março de 2013.

LUIZ NICACIO
Prefeito Municipal.



Município de Centenário do Sul

Paço Municipal: Praça Pe. Aurélio Basso, 378

ESTADO DO PARANÁ

CNPJ 75.845.503/0001-67 - Fone (43) 3675-8000 - Fax (43) 3675-8021 - CEP 86 630-000

www.centenariodosul.pr.gov.br

JUSTIFICATIVA

SÚMULA: Autoriza o poder Executivo a dar nomeação à Próprio Público.

PROPONENTE: Poder Executivo Municipal

FUNDAMENTAÇÃO: Lei Orgânica do Município de Centenário do Sul.

TRAMITAÇÃO: Normal.

Encaminhamos, na oportunidade a esta Egrégia Casa de Leis, o Projeto de Lei Municipal nº 008/2013, para apreciação e posterior aprovação.

O presente projeto autoriza o Poder Executivo Municipal a dar a nomeação de ULYSSES PESSOA DE LIMA à Creche /Escola de Educação Infantil tipo B – Proinfância – PAC 2 – Projeto FNDE/MEC, com área de 1.118,48 m., localizada no Parque Industrial José Augusto Ferreira.

Referido projeto que ora se submete à análise busca homenagear um munícipe que por longo tempo prestou serviços relevantes ao Município de Centenário do Sul, tendo inclusive exercido o cargo de Prefeito Municipal. Juntamos, na oportunidade um breve relato da vida do Sr. ULYSSES PESSOA DE LIMA, para conhecimento daqueles que não tiveram a satisfação de partilhar de sua convivência.

Esperamos que os nobres vereadores emitam parecer favorável à aprovação do mesmo.

Centenário do Sul, 1º de Março de 2013.

LUIZ NICACIO
Prefeito Municipal.

“Uma justa homenagem para um homem de bem, o Sr. Ulysses Pessoa de Lima”.

Quando uma entidade se propõe a prestar uma homenagem a uma pessoa o questionamento que vem a mente é se esta pessoa é merecedora desta deferência.

Será que o Sr. Ulysses é merecedor desta homenagem de ceder seu nome para uma creche na cidade de Centenário do Sul, onde morou, foi prefeito, e que ele tanto amou? Então vejamos.

O Sr. Ulysses nasceu em 20 de maio de 1913, em Nova América, região de Catanduva, Estado de São Paulo. Primogênito de uma numerosa família. Nesta região cresceu, namorou, trabalhou muito, casou e teve 5 de seus 6 filhos.

Muito jovem ainda, com a morte prematura de seu pai, chamou para si a responsabilidade de ajudar sua mãe a criar uma prole numerosa. Com paciência e dedicação conseguiu com muito sacrifício cumprir sua hercúlea tarefa. Nos momentos mais difíceis sempre recorreu a Deus pedindo sua ajuda, e sempre foi correspondido, o que não é pouco. Deus foi seu Grande Parceiro.

Neste simples paragrafo inicial pode-se enumerar algumas de suas inúmeras qualidades. Ele era:

“Trabalhador, paciente, responsável, dedicado e temente a Deus.”

Em 1939 deu o passo mais importante de sua vida: casou-se com D. Maria Arroyo de Lima. Sua companheira inseparável por tantos anos e que também muito fez por Centenário do Sul. Tiveram filhos, amaram estes filhos, lhes deram suporte, deram condições para que todos estudassem e levassem uma vida digna.

Aqui deparamos com outras de suas virtudes –

“Esposo fiel, pai dedicado, carinhoso, provedor e sempre atento”.

Agora eram duas famílias para sustentar. Mas desanimo era palavra que não existia em seu vocabulário; mas fé, coragem e capacidade de trabalho, esta sim faziam frequentemente parte deste vocabulário.

E como ele fez para sustentar estas duas famílias? Inicialmente administrou uma maquina de beneficiamentos. Posteriormente, com um caminhãozinho. Fazia fretes. Nas horas vagas ajudava os amigos.

Em 1949 fez um frete para Centenário do Sul a pedido de seu amigo Antônio Ângelo que tinha a Fazenda Palmeiras neste local. Ao chegar, se encantou com aquele vilarejo que emergia do nada, em plena mata. Deste dia em diante Centenário do Sul entrou forte em sua vida, e ali ficou para sempre. O barulho dos martelos e serrotes, construindo casas de madeiras, ficou em sua mente. E ele pensou “aqui esta o futuro”. E foi com este pensamento que convenceu sua inseparável companheira, a D. Maria, a mudar-se para Centenário do Sul, onde viveu plenamente até 1968 e onde gerou seu filho caçula, Ulisses Junior.

O casal muito religioso se adaptou rapidamente na comunidade católica do vilarejo. Em pouco tempo já estavam arregaçando as mangas para engajar-se na luta para ajudar os pobres e para construir uma Igreja de tijolos, mais condizente com a cidade que crescia a olhos vistos. A igreja de tabuas não comportava mais a comunidade católica. Tinha ficado muito pequena. E como arrecadar fundos para esta empreitada?

Fazendo quermesses, reuniões, percorrendo os sítios e pedindo doações. Nisto o casal foi soberano. Dedicaram-se com afinco e muitas vezes usaram seu próprio veículo. Com tanta dedicação acabaram se transformando em uma liderança importante na comunidade, com as bênçãos de Deus. Este esforço valeu para cimentar uma das grandes amizades do casal Arroyo de Lima; o Padre Aurélio, um líder carismático, rigoroso, incansável. Outro amigo e colaborador foi o saudoso Hortêncio Nicassio, avô do atual prefeito de Centenário, meeiro no Sítio Santa Maria de propriedade do Sr. Ulysses.

Foi do trabalho comunitário e destas amizades, entre muitas outras, que resultou a indicação do Sr. Ulysses Pessoa de Lima como candidato a prefeito de Centenário do Sul, na década de sessenta. Foi uma campanha acirrada, pois o oponente era o favorito para vencer a eleição. Acabou vencedor o nosso homenageado. Qual foi o segredo para ganhar a eleição? Trabalho, trabalho e trabalho. E uma forcinha do Pe. Aurélio, nos sermões domingueiros.

Ser prefeito de uma cidade pequena com tudo por fazer, pode ser definido em uma simples palavra – era um “abacaxi”, sem querer desmerecer a fruta.

A arrecadação do município era insipiente. Fundo de Participação dos Municípios? Nem pensar. Asfalto? Era artigo de luxo. Luz elétrica? Tinha um motor a diesel que vivia quebrando, e quando funcionava desligava impreteavelmente às 23 horas. Ah! mas 15 minutos antes de desligar ele piscava avisando. Saúde? Era muito precária. Quem não tinha dinheiro para pagar o tratamento ficava ao Deus dará. Doenças? Estas sim tinham aos montes. Maquinas para manutenção de estradas? Ou muito velhas ou quebradas, o exemplo era a velha Caterpillar. Acesso a capital do estado ou a Londrina? Só por estrada de terra. Quando chovia ficavam intransitáveis, quando fazia sol era um poeirão danado. De quebra tinha os areões e as costelas de égua.

Tudo tinha um custo, dependia de caixa e para conseguir o dinheiro dependia da boa vontade do governador. E neste ponto Centenário teve muita sorte, pois o Sr. Ulysses era muito amigo do governador. Qual era estes governadores que ajudaram muito Centenário por influência do Ulysses? O nome deles era Ney Braga e Paulo Pimentel. Mas tinha também o Secretário de Saúde do Estado do Paraná, que era seu amigo do peito. Com este time e a ajuda de seu Grande Parceiro, foi vencendo as inúmeras dificuldades. Mesmo com o apoio dos políticos a situação era precária, para não dizer desesperadora. Quando necessário ele não titubeava e inúmeras vezes pagou despesas com dinheiro de seu próprio bolso obrigações que seriam da prefeitura. Principalmente quando o pedinte era uma pessoa precisando de ajuda. Para quem duvida é bom lembrar-se do Sinca Chambord, carrão da época, que nos 4 anos que o Sr. Ulysses foi prefeito entrou novo e saiu velho, de tantas vezes que foi preciso ir com o mesmo a Londrina e muitas vezes até Curitiba, por estradas sem asfalto e muito mal conservadas.

O dia a dia era mais ou menos assim. O motor que tocava o gerador da luz quebrava e o conserto era feito em Londrina. Quando voltava com as peças do motor tinha que ir novamente para Londrina pois a velha Caterpillar tinha quebrado. E se não tinha reparo em Londrina já seguia para Curitiba. Quando não quebrava nenhum dos dois, quebravam os veículos menores. E a roda da vida ia andando. Existia também o problema dos idosos abandonados. O caminho foi incentivar e ajudar financeiramente a congregação dos vicentinos. Neste trabalho a ajuda da esposa, D. Maria Arroyo e da comunidade, foi fundamental. Tinha ainda o grave problema da assistência médica em Centenário. O Índice de mortalidade infantil era muito alto. As intercorrências de partos muito comuns. Quando tinha a consulta não tinha dinheiro para comprar os medicamentos. Quando precisa internar então era um Deus nos acuda. Como resolver isto tudo? Mais uma vez foi de grande valia a amizade com o Secretário de Saúde do Paraná, Dr Justino Alves, o qual ajudou a lançar as bases para o que seria a Maternidade Santa Maria localizado na saída para Porecatu. E após construído o prédio o secretário continuou fornecendo o básico para sua manutenção. A partir desta época os necessitados em saúde passaram a ter um mínimo de dignidade pois tinham aonde ser atendidos. Hoje o Ministério da Saúde banca a construção e parte do funcionamento dos hospitais. Na época que o Sr. Ulisses era prefeito, quem bancava era a prefeitura e as doações da comunidade. Pare para pensar que há 60 anos atrás o Sr. Ulisses e a D. Maria foram precursores de uma entidade filantrópica em Centenário do Sul? Quando ninguém ligava para os pobres, eles ligaram. Foram a luta. Construíram. Mantiveram funcionando. Colocaram em prática os mandamentos de ajuda ao próximo. E os problemas não acabavam aí. Existiam as mães que não tinham onde deixar seus filhos para trabalhar. A solução foi construir ao lado deste hospital um espaço para as mães deixarem seus filhos. E como construir? Novamente encontramos o casal pedindo a contribuição da sociedade. E a creche foi viabilizada. Eles foram portanto precursores de um lugar para as mães deixarem seus filhos enquanto iam trabalhar na maioria da vezes como boias frias. E esta local foi denominada "Creche Menino Jesus". Seguindo a risca as palavras de Cristo "cuidem de meus pequeninos". Isto que eles fizeram tem nome, denomina-se "inclusão social" termo tão em voga nos dias de hoje, mas que o casal Ulysses e Maria realizou há 60 anos atrás. Com o crescimento constante da população centenariense havia uma carência muito grande de vagas escolares. Novamente o Sr. Ulisses usou de sua influencia junto ao governador Nei Braga e deste esforço conjunto surgiu uma nova escola que foi denominada "José De Anchieta". Isto denota uma preocupação real com a educação das futuras gerações o que o Brasil tem carência até os dias de hoje.

Mais tiveram juntamente com a comunidade centenariense momentos de grande alegria. Um destes momentos foi na época da aposentadoria do velho motor a diesel que tocava o gerador de energia elétrica, aquele que vivia quebrando. Foi quando Centenário deu a "luz"; ou melhor, passou a contar com a energia elétrica oriunda na usina de Chavantes. Foi a maior alegria da comunidade, pois a "luz" não "apagava" mais às 23hs. Não queimava os motores dos eletrodomésticos, pois não oscilava tanto. Foi uma explosão de alegria também de progresso. A realização de um sonho.

Ainda nesta época todas as ruas da cidade careciam de asfalto. O Sr. Ulysses lutou bravamente para consegui-lo. Obteve verbas com governador e iniciou a infraestrutura. Esgoto, meio fio, calçadas, etc. Portanto, deu condições para que seu sucessor o fizesse. E este novo prefeito cobriu as ruas de Centenário do Sul de manta asfáltica. Adeus poeira! Adeus ruas barrentas! Adeus buraqueira!

Terminado o mandato o Sr. Ulysses continuou sua luta em prol da cidade agora como vereador. Em 1968 Iniciou-se uma nova etapa em sua vida. Mudou-se para Londrina. E voltou as origens, comprou uma maquina de beneficiamento de arroz. Porem uma parte de seu coração permaneceu em Centenário para onde continuou regressando frequentemente para rever os amigos e também suas duas filhas e netos que lá permaneceram.

Diante de tanto empenho colocou em segundo plano seus negócios e aspirações particulares em prol da comunidade centenariense e saiu da prefeitura sem obter privilégios. Pela amizade que tinha com o Governador poderia ter pedido favores pessoais. Mas não o fez. Pedia sim, e muito, mas para Centenário. Foi um prefeito exemplar, lutando pela sua comunidade. Pelo exposto pode-se afirmar que foi portanto um prefeito dinâmico, que se preocupou em trazer benefícios para todas as áreas da comunidade, tais como da saúde, educação, infraestrutura, e sua preocupação primordial era com o bem estar dos seus munícipes.

Por estes parágrafos finais podemos constatar mais umas de suas qualidades:

“ altruísmo, honestidade e a preocupação com bem estar do próximo”

Diante do exposto conclui-se que esta homenagem é mais do que justa e temos certeza que há concordância.

Autores – Marilisses das Graças Lima Dias e José Walter Dias